

## MUSEU ABERTO: EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS

Programa 1º semestre

### Módulo 1

#### CULTURA E SEU VALOR SOCIAL

Discussão sobre os fundamentos da cultura como um dos eixos de desenvolvimento humano. A perspectiva do espaço cultural como local de reflexão e crítica, de produção de singularidades. Análise de aspectos históricos da formação do campo da cultura, de seus desafios e potencialidades atuais. Do museu tradicional ao novo museu. A relação entre cultura e a cidade, o território e as novas agendas urbanas. Projetos voltados a causas sociais. Como transformar realidades de forma social, econômica e simbólica?

#### 1º ENCONTRO (Aula 1) – 03/03/2018

9h30 às 11h15 – **O que a resistência micropolítica tem a ver com a arte?**, com Suely Rolnik (AULA INAUGURAL)

Apresentação do curso seguida de conversa com Suely Rolnik sobre as relações entre arte, resistência e modo de existência. A matriz micropolítica do regime colonial-capitalístico como o abuso das forças vitais da biosfera em seus diversos componentes. No componente humano, tal abuso atingindo hoje a pulsão em sua própria nascente, desviando-a de seu destino ético: o processo de criação de outros modos de existência, toda vez que a vida assim o exige. Em face desse estado de coisas, como resistir micropoliticamente: desarmando o inconsciente estruturado no abuso, desertando suas formações no campo social e, com elas, nossos personagens em suas cenas, em um processo coletivo de subjetivação que as transfigure e transvalore seus valores. Nessa esfera da resistência política, arte e clínica são indissociáveis.

#### bio

**Suely Rolnik** é psicanalista, escritora e curadora, professora titular da PUC-SP. Viveu exilada em Paris, de 1970 a 79, onde além de sua formação em psicanálise e psicoterapia institucional, graduou-se e concluiu o mestrado em filosofia e ciências sociais pela Sorbonne - Paris VIII e em psicologia pela

Sorbonne - Paris VII, onde obteve também seu doutorado clínico (D.E.S.S). De volta ao Brasil, doutorou-se em Psicologia Social pela PUC-SP. É autora, entre outros, dos livros *A hora da Micropolítica* (N-1, 2016), *Anthropophagie Zombie* (Paris: Black Jack, 2012), *Archivmanie* (HatjCantz/Documenta 13, 2011); *Cartografia Sentimental* (Estação Liberdade, 1989; 4ª ed. revista, Sulinas, 2006) e co-autora, com Félix Guattari, de *Micropolítica. Cartografias do desejo* (Vozes, 1986; 7ª ed. revista 2005, 14a ed., 2017), publicado em oito países. Concebeu e realizou o *Arquivo para uma Obra-Acontecimento*, projeto de ativação da memória do corpo das proposições artísticas de Lygia Clark e seu contexto (65 filmes de entrevistas; 2002-2011) e foi co-curadora com Corinne Diserens da exposição *Somos o molde. A você cabe o sopro. Lygia Clark, do objeto ao acontecimento* (Musée de Beaux-arts de Nantes, 2005, e Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006). Sua investigação enfoca as políticas de subjetivação em diferentes contextos (micropolítica), desde uma perspectiva teórica transdisciplinar, indissociável de uma pragmática clínico-política. Desde o início dos anos 1980, participa do debate internacional com conferências e workshops – em museus, bienais, documentas, universidades e vários âmbitos de emergência ativista de transfigurações da realidade – assim como por meio de suas publicações.

11h45 às 13h30 – **Concerto a céu aberto para refazenda e desleituras da Cultura**, com Alexis Milonopoulos

Exercício de esquizoanálise a partir da experiência de ativação da obra *Restauro*, do educador e artista Jorge Menna Barreto, na 32ª Bienal de Artes de São Paulo, que se apresentou como proposta de um despertar para os usos da terra e as consequências globais de nossas escolhas, estimulando um entendimento do nosso sistema digestivo como ferramenta escultórica. Comensal, o público como participante de uma escultura ambiental em curso, na qual o ato de se alimentar regenera e modela a paisagem em que vivemos.

#### bio

**Alexis Milonopoulos** é mestre e graduado em ciências sociais pela PUC-SP e pesquisador do SenseLab (Concordia University – Canadá) no projeto *Immediations*. Coordenou o educativo da obra *Restauro* em parceria com o artista proponente Jorge Menna Barreto na 32ª Bienal de São Paulo (2016) e atualmente trabalha como curador independente, educador, consultor e professor de cursos livres. Além disso dedica-se tanto ao projeto *Cartografias Afetivas Urbanas*, ao Núcleo de Percussão Sete Platinelas, ao grupo *Diplô* e à direção musical do *Bloco Tô de Bowie*, quanto também à pesquisa sobre temas como micropolítica, biopolítica e esquizoanálise, temas estes que atravessam

seu doutorado em andamento "Potências da fome, biopotências da vida: metafísicas canibais, cosmo[bio]políticas não-antropocêntricas e a medicina do corpo sem órgãos".

## **2º ENCONTRO (Aula 2) – 17/03/2018**

9h30 às 13h30 – **A função social dos museus**, com Manuelina Maria Duarte Cândido

Conceitos do campo da Museologia: museu, coleção, patrimônio integrado, museologia. A guinada dos museus após a Mesa Redonda de Santiago do Chile e o papel dos museus hoje. Museu, comunidades, desenvolvimento. Tendências contemporâneas da Museologia. Estudo de caso: a função social do Memorial da Resistência. Participação prof<sup>a</sup> Aureli Alcântara.

### **bio**

**Manuelina Maria Duarte Cândido** é licenciada em história pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em museologia e mestre em arqueologia pela Universidade de São Paulo, doutora em museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e realizou estágio Pós-Doutoral em Museologia com supervisão do prof. François Mairesse, na Universidade Paris III – Sorbonne Nouvelle (França). Coordenou o núcleo de Ação Educativa do Centro Cultural São Paulo, dirigiu o Museu da Imagem e do Som do Ceará e o Departamento de Processos Museais do IBRAM. É professora adjunta na Universidade Federal de Goiás. Atua no Bacharelado em Museologia e no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFG e no Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI. Nos próximos 3 anos será professora de Museologia na Universidade de Liège, Bélgica. Tem livros e artigos publicados nas áreas de teoria, comunicação e gestão museológicas.

## **3º ENCONTRO (Aula 3) – 24/03/2018**

9h30 às 13h30 – **Cultura, políticas culturais e democracia**, com Guilherme Varela

A aula pretende aprofundar o debate sobre o papel da cultura na democracia contemporânea. Para tanto, trará a abordagem sobre o significado dos processos culturais na sociedade e como desenvolvê-los a partir das diferentes visões de cultura e das políticas culturais. Na apresentação, serão debatidas as principais ideias de cultura para a execução de políticas culturais. Propõe-se

também um percurso através da linha histórica de tais políticas nos diferentes momentos do século XX. A relação entre cultura e direito e entre Estado, cultura e sociedade também serão debatidos e, nesse bojo, algumas das principais políticas públicas de cultura implementadas no Brasil servirão como casos de análise. No limite, a aula pretende discutir a importância dos direitos culturais e de sua concretização por meio de políticas públicas na democracia atual.

#### **bio**

**Guilherme Varella** é gestor, pesquisador, consultor e advogado atuante na área de cultura e políticas culturais desde 2006. É diretor do Instituto Cultura e Democracia. Foi Secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura (2015-maio/2016). Ocupou as funções de Chefe de Gabinete e Coordenador da Assessoria Técnica da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo de 2013 a 2015, permanecendo como Secretário Municipal de Cultura interino entre janeiro e fevereiro de 2015. É autor do livro "Plano Nacional de Cultura - direitos e políticas culturais no Brasil" (Azougue, 2014). É doutorando, mestre e formado em Direito pela Universidade de São Paulo. Atuou como advogado do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), onde coordenou a área de direitos autorais e acesso à cultura e ao conhecimento, tendo participado da elaboração do caderno Direito Autoral em Debate, da Rede pela Reforma da Lei de Direitos Autorais. Foi consultor do Ministério da Cultura, em 2010, atuando na elaboração do Plano Nacional de Culturas Indígenas e Plano Nacional de Culturas Populares, com ênfase em sua parte jurídica. É consultor na área de direitos e políticas culturais, direitos autorais, cultura e tecnologia, gestão cultural e políticas públicas.

#### **4º ENCONTRO (Aula 4) – 07/04/2018**

9h30 às 13h30 – **Domingo MAM**, com Daina Leyton e Barbara Jimenez

Apresentação do programa educativo do MAM São Paulo, Domingo MAM, criado em 2013 com a responsabilidade de incentivar a compreensão do ambiente da marquise do Parque Ibirapuera como um espaço de convivência e celebração da diversidade. A apropriação do espaço público com equiparação de oportunidades através de ações culturais e educativas que transcendem o espaço físico do museu, democratizando e acessibilizando os conhecimentos e experiências gerados dentro da instituição.

#### **bios**

**Daina Leyton** é educadora, psicóloga e especialista em acessibilidade. Atualmente coordena a acessibilidade e o setor Educativo do Museu de Arte

Moderna de São Paulo. Com vasta experiência em educação, formação cultural e promoção de saúde, idealiza e realiza, desde 1999, projetos para públicos diversos que buscam a sensibilização e a tomada de consciência para uma vida em uma sociedade pluralista. Em 2010 idealizou e instituiu a área de Acessibilidade no Museu de Arte Moderna de São Paulo que cuida para que o museu seja um espaço sem barreiras, físicas, sensoriais, intelectuais ou simbólicas

**Barbara Ganizev Jimenez** é educadora e historiadora. Desde 2012 atua como educadora no Museu de Arte Moderna de São Paulo, onde é responsável pelo Domingo MAM, programa que recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação em Museus em 2015, e a menção honrosa por excelência do Ibermuseus em 2016. Atualmente aposta em abordagens multidisciplinares e transversais, mantendo estudos em Educação e Antropologia, e sua pesquisa em Pedagogia Xamânica.

## Módulo 2

### EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS

O papel da mediação em espaços de educação não formais como propiciador de experiências singulares. O contato com a arte e a formação da sensibilidade. Cultura e juventude. Arte e contemporaneidade. Apresentação e compartilhamento das ferramentas que estruturam um programa educativo, a partir do exemplo do museu: da concepção e da formação de pessoas até a programação conceituada para diferentes perfis de público.

#### 1º ENCONTRO (Aula 5) – 14/04/2018

9h30 às 13h30 – **Mediação Cultural**, com Gregório Sanches, Mirela Estelles e Fernanda Zardo

Compartilhamento das experiências do MAM Educativo em práticas que propõem diálogos entre os conteúdos articulados pelo museu, por meio de suas exposições e acervo, e as experiências particulares dos visitantes em sua diversidade e subjetividades. Como encontros do público com o universo do museu podem estimular a reflexão crítica em promover um espaço de formação e transformação social?

#### bios

**Gregório Sanches** é educador e historiador, formado no bacharelado e licenciatura em História pela Universidade de São Paulo (USP), com ênfase na área cultural, museal e arqueológica. Participou da publicação coletiva do livro “Miríade 290: O Que Pode a Escrita?”, em 2009, e da publicação do MAM Educativo “Obras Mediadas”, em 2015. Desde 2011 integra a equipe de educadores do MAM São Paulo e hoje é coordenador do programa de cursos Igual Diferente e um dos responsáveis pela área de Acessibilidade. Também é professor do curso “Laboratório de Experiências”.

**Mirela Estelles** é educadora e contadora de histórias, formada em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC-SP e pós-graduada em Linguagens da Arte no CEUMA, Centro Universitário Maria Antônia, cuja monografia teve como tema “Reflexão sobre a prática de Contar Histórias”. Desde 2003 atua como educadora e contadora de histórias em escolas, livrarias, bibliotecas, museus e espaços culturais. É educadora formadora do setor Educativo do Museu de Arte Moderna de São Paulo desde 2009, responsável pelos programas Família MAM, Escolas Parceiras e Contatos com a Arte, idealizadora e realizadora da Semana da cultura tradicional da infância e das narrações simultâneas em português e libras (língua brasileira de sinais).

**Fernanda Zardo** atua como educadora em museus e centros culturais desde 2011 e no MAM São Paulo desde 2012, onde é responsável pelos programas de Visitação, Contatos com a Arte e de Estágio do MAM Educativo. Iniciou sua experiência com arte educação no Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS), tendo formado-se bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), onde desenvolveu a pesquisa de iniciação científica “O ensino do desenho na contemporaneidade” e projetos performáticos em vídeo, novas mídias e tecnologia. Concluiu o curso de extensão universitária “Literatura e Cinema” na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), cursou a disciplina “Curadoria Educativa” na Universidade de São Paulo (USP) e pós graduou-se em Produção Audiovisual pelo SENAC SP.

## **2º ENCONTRO (Aula 6) – 05/05/2018**

9h30 às 13h30 – **Como desenvolver ações para uma instituição de arte e cultura?**, com Elaine Fontana e Daina Leyton

A partir do estatuto e da análise da missão de uma instituição de arte, suas exposições e conceitos curatoriais, como desenvolver uma ação que possa dialogar com aspectos da vida contemporânea, sem se limitar a ações

institucionalizadas oferecidas sistematicamente pelas instituições de arte e cultura.

**bio**

**Elaine Fontana** é assessora do Programa Educativo da Fundação Bienal de São Paulo, onde trabalha desde 2010. Foi coordenadora da Área de Ação Educativa do Museu Lasar Segall entre 2012 e 2017. Pesquisa e desenvolve projetos curatoriais na área de educação e política, com o reexame das práticas realizadas nas instituições.

## Módulo 3

### PROJETOS EDUCATIVOS ACESSÍVEIS E SEU POTENCIAL CRÍTICO

Discussão de conceitos, abordagens e metodologias sobre acessibilidade cultural. Apresentação e roteiro passando por todas as etapas de um projeto de educação/exposição e acessibilidade em um espaço cultural.

#### 1º ENCONTRO (Aula 8) – 09/06/2018

9h30 às 13h30 – **Um museu de outras percepções**, com Daina Leyton e Leonardo Castilho

A experiência com públicos diversos promovendo a formação do museu em uma acessibilidade transversal. Da tomada de consciência dos diferentes públicos em possível acesso ao museu à sua formação para atuarem como protagonistas dessa relação. A cultura surda como protagonista de uma nova relação dos públicos com o museu e a arte. A construção de uma língua, desconstruindo barreiras de comunicação e físicas.

**bio**

**Leonardo Castilho** é artista, ator, performer, educador e produtor cultural de eventos como Sencity, Vibração e Vibramão. Ex-Diretor de Cultura da Associação de Surdos de São Paulo – ASSP, é MC do Slam do Corpo e desde 2008 trabalha no setor Educativo do MAM São Paulo como produtor de Acessibilidade, assistente e professor de Performance do Programa Igual Diferente. Desde 2008 é integrante do Corposinalizante, projeto que recebeu prêmios como o 1º lugar no Prêmio Darcy Ribeiro 2009 (IPHAN/MinC).

## 2º ENCONTRO (Aula 9) – 16/06/2018

9h30 às 13h30 – **Olhar de Perto**, com Rogério Ratão e Gregório Sanches

O público diverso que ocupa e transforma o museu das mais variadas formas. A presença de pessoas cegas e com baixa visão na produção de saberes como visitantes, consultores e professores. A construção de um olhar fora da norma oclocêntrica, relacionando de maneira multissensorial um outro corpo no mundo. A resignificação do olhar e a criação de imagens diagonais.

### bio

**Rogério Ratão** é escultor e ceramista. Participou de mostras coletivas dentro e fora do país e realizou sua primeira individual no Centro Cultural São Paulo em 1995. Atualmente trabalha em seu próprio atelier com modelagem em argila sem o recurso da visão. Desde 2011 atua como professor-artista no programa Igual Diferente do MAM São Paulo.

## ENCONTRO AVULSO (Aula 10) – 23/06/2018

9h30 às 13h30 – **Às margens do direito: estratégias para lidar com aquilo que não cabe na lei**, com João Turchi

De sua experiência dupla como advogado e artista, João propõe pensar o lugar do direito e da arte da concepção à execução de um projeto, abordando o que há entre um ponto e outro, o intermediário que influencia no que de fato o projeto se estrutura e se afirma. O lugar do direito como instância de manutenção do *status quo* e o da arte como espaço da exceção. A partir do trabalho de outros artistas e estudos de caso dentro e fora do museu, a apresentação de possibilidades de ruptura. Como se usar da burocracia para fazer o espaço de criação, e da arte para pensar rotas alternativas estratégicas para viabilização do projeto.

### bio

**João Turchi** é advogado pela Universidade de São Paulo e mestre pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Trabalhou na área de projetos culturais do escritório Cesnik, Quintino e Salinas Advogados, e é membro do GT de Arquivos de Museus e Pesquisa. Atualmente é coordenador jurídico e consultor de projetos culturais do Museu de Arte Moderna de São Paulo, além de parecerista de artes cênicas do Ministério da Cultura.



## Módulo 4

### PERSPECTIVAS DE CURADORIA EM DIÁLOGO

O surgimento da curadoria no campo dos museus e da arte e os fundamentos dessa prática. A condição dialógica da curadoria. O que, por quê, onde, com quem, como e para quem curar. A atividade dos curadores, em interface com artistas, arquitetos, produtores, designers, educadores, instituições e públicos.

#### 1º ENCONTRO (Aula 11) – 30/06/2018

9h30 às 13h30 – **Redes e interpretações**, com Ana Maria Maia

Curadoria a partir de/entre/com arte, educação, arquitetura, design, produção, instituição. Identificação de rede de diálogos e camadas de trabalho coletivo. A partir de uma primeira obra/ação, como desenvolver camadas do pensamento curatorial, tais quais: interpretação (fala e texto); contaminação (vizinhança com outras obras e/ou ações); e espacialização (arquitetura e mediações). Estudo de caso: “A marquise, o MAM e nós no meio”, um relato sobre a mostra, seus métodos e intersecções.

#### 2º ENCONTRO (Aula 12) –04/08/2018

9h30 às 13h30 – **Contaminações (o que podem significar as vizinhanças entre as obras?)**, com Ana Maria Maia

No segundo encontro do módulo sobre curadoria, o foco será o tema das contaminações. O conceito foi proposto por Paulo Herkenhoff no Núcleo Histórico da 24ª Bienal de São Paulo, em 1998. A partir desse argumento, analisaremos como, seja por afinidade ou diferença, soma ou concorrência, obras aproximadas no espaço e toda sorte de conteúdo relacionados entre si costumam interferir no entendimento um do outro. Dessa forma, ampliaremos o exercício de análises individuais de obras para leituras contextuais, que pressupõem vizinhanças. Após reconhecer essa prática do ponto de vista teórico, em cima de estudos de casos passados, exercitaremos o repertório no desenvolvimento dos projetos em grupo.

#### 3º ENCONTRO (Aula 13) –18/08/2018

9h30 às 13h30 – **Especializações (onde e como podemos constituir sistemas?)**, com Ana Maria Maia

No terceiro encontro do módulo sobre curadoria, o foco serão as interfaces das obras com os espaços em que são mostradas. Nesse aspecto, torna-se fundamental praticar o diagnóstico sobre o que cada contexto carrega. O que já esteve ali antes, qual sua história? E hoje, o que existe no entorno, quem está presente e quem está ausente? Quais os modos de existir e dialogar nesse espaço? Apesar da exposição ser uma modalidade recorrente e bastante eficaz para as curadorias em arte, serão levadas em consideração também outras plataformas, como as publicações e os programas públicos. As conversas sobre espaços e especializações ocorrerão em torno da montagem de diagramas de trabalho, nos quais os grupos de alunxs organizarão e apresentarão os projetos que vêm desenvolvendo desde o início do módulo.

**bio**

**Ana Maria Maia** é pesquisadora, curadora e professora de arte contemporânea. Faz doutorado em Artes Visuais na Universidade de São Paulo e assina a curadoria da exposição “A Marquise, o MAM e nós no meio”, em cartaz no MAM São Paulo de maio a agosto de 2018. Foi curadora adjunta do 33º Panorama de Arte Brasileira do MAM São Paulo (2013) e escreveu o livro “Arte-veículo: intervenções na mídia de massa brasileira” (Editora Aplicação, 2016).